



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

ISCED-HUÍLA

**Título:**

**EMPREGO DA PRÓCLISE NOS TEXTOS DOS ALUNOS DA 12ª CLASSE DO  
LICEU Nº 1152 EM CACONDA**

**Autor:** António Cassengue Calei

**LUBANGO**

**2022**



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

ISCED-HUÍLA

**Título:**

**EMPREGO DA PRÓCLISE NOS TEXTOS DOS ALUNOS DA 12ª CLASSE DO  
LICEU Nº 1152 EM CACONDA**

Trabalho de Licenciatura para Obtenção do Grau de  
Licenciado, no curso de Ensino da Língua Portuguesa

**Autor:** António Cassengue Calei

**Tutor:** MsC. Licínio Luís Narciso de Moreira

**LUBANGO**

**2022**

## Índice

Declaração de autoria .....	iii
Dedicatória .....	iv
Agradecimentos .....	v
Resumo.....	vi
Abstract .....	vii
INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I — FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	3
1.1    Sintaxe .....	4
1.2    Morfologia: correntes linguísticas .....	6
1.2.1    Morfologia: conceito e relação com outras ciências .....	8
1.3    Pronomes.....	11
1.4    Pronomes pessoais.....	12
1.5    Pronominalização.....	16
1.5.1    Ênclise, Mesóclise e Próclise.....	17
1.5.2    Ênclise.....	17
1.5.3    Mesóclise.....	18
1.5.4    Próclise.....	18
CAPÍTULO II— ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....	28
2.1. Metodologia do trabalho.....	29
2.1.1 Caracterização da escola .....	30
2.1.2 O Liceu nº 1152 em Caconda .....	30
2.1.3 Caracterização dos alunos .....	31
2.2 População .....	32
2.2.1 Amostra.....	32
2.4 Procedimentos metodológicos .....	33
2.5    Análise do corpus.....	34
Temática 1. Análise das produções dos alunos .....	34
Temática 2. Análise das produções dos alunos .....	34
Temática 3. Análise das produções dos alunos .....	34
Temática 4. Análise das produções dos alunos .....	35
Temática 5. Análise das produções dos alunos .....	35
Temática 6. Análise das produções dos alunos.....	35

CAPÍTULO III— PROPOSTAS METODOLÓGICAS .....	37
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	39
BIBLIOGRAFIA .....	41
ANEXOS .....	45
Textos dos Alunos.....	46

### **Declaração de autoria**

Tenho consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu ANTÓNIO CASSENGUE CALEI, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-Huíla) do curso de ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, do Departamento de Letras Modernas, declaro por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e Profissional.

Lubango, 01 de Abril de 2022

### **O Autor**

---

**António Cassengue Calei**

## **Dedicatória**

A meu pai, Jorge Calei (em memória).

## **Agradecimentos**

O trabalho em referência dimana do contributo de várias entidades e pessoas. É impossível mencionar todas, pautamos em elencar algumas que mais nos auxiliaram no percurso da formação e da elaboração.

A Deus todo-poderoso, que me sustém desde criança até aqui.

Aos pais Jorge Calei (em memória) e Teresa Chamile, que me apoiaram moralmente e economicamente quando precisei e que em tempos difíceis aconchegaram-me.

À esposa, Maria de Fátima, que suportou isolamentos constantes.

À direcção do Liceu nº 1152 – Caconda, que me recebeu com agrado permitindo a normalidade da investigação feita nos textos dos alunos da 12ª classe.

Ao Professor Matias Cassoma que me incentivou a inscrever-se neste curso.

Aos professores do ensino primário, I e II ciclos do ensino secundário que souberam orientar-me no ponto de vista moral e científico.

Aos Docentes do ISCED-Huila, especialmente na Secção de Ensino da Língua Portuguesa que instruíram caminhos certos para chegar ao científico.

Ao Msc. Licínio L. N. de Moreira, o incansável, aceitou trabalhar comigo num tempo difícil, com ele, aprendi muita coisa recebendo mais aulas do que orientação.

E de forma reticente, ao Jorge Hossi Calei, à Avelina Canjala Hossi Calei, à Teresa Mandele Hossi Calei e à Damiana Luciana Hossi Calei.

A todos, que directa ou indirectamente apoiaram-me incansavelmente para que tudo fosse uma realidade, o meu muito obrigado.

## **Resumo**

O trabalho intitulado “Emprego da Próclise nos textos dos Alunos da 12ª classe do Liceu nº 1152 em Caconda” tem como questão de pesquisa: Como os alunos da 12ª classe do Liceu nº 1152 em Caconda empregam a próclise nos seus textos?

Para responder a esta questão de pesquisa supracitada, formulou-se o seguinte objectivo geral:

Contribuir para o estudo da próclise nos textos dos alunos da 12ª classe do Liceu nº 1152 em Caconda.

Desenvolvemos uma teoria de emprego da próclise com base em Cunha e Cintra (1984), Costa e Gil (1997), Mapasse (2005), Brito (2012), Miguel (2014), César (2014), Ulanowicz (2020), porém, para a análise de dados servimo-nos da teoria de Azeredo, Pinto e Lopes (2014) e de acordo com estes autores, o pronome pessoal, nas formas de complemento, precede a forma verbal (em próclise) quando haver um elemento que atrai o pronome para antes do verbo.

Após análise dos dados, descobrimos que nenhum caso foi encontrado relacionado à temática 1, temática 2, temática 4 e temática 6. Na temática 3 encontramos quatro (4) casos e na temática 5 encontramos dois (2) casos.

Concluimos, fundamentalmente, que a maior parte dos casos encontram-se na temática 3 onde o aluno coloca os pronomes “se e nos” em posição pós-verbal quando deveria colocar em posição pré-verbal porque se trata de orações subordinadas. A primeira, trata-se de uma oração subordinada adverbial causal, a segunda, trata-se de uma oração subordinada adjectiva, a terceira, trata-se de uma oração subordinada substantiva predicativa e a quarta, trata-se de uma oração subordinada adjectiva. Os outros dois casos pertencem à temática 5 com os advérbios “como e ainda”, onde o aluno coloca os pronomes “se e me” em posição pós-verbal quando deveria colocar em posição pré-verbal porque se trata de orações com advérbios sem pausa.

**Palavras- chave:** Sintaxe, Morfologia, Pronomes, Pronominalização, Próclise



## **Abstract**

The work entitled “Employment of Proclisis in the texts of Students of the 12th grade of Lyceum nº 1152 in Caconda” has as research question: How do the students of the 12th grade of Lyceum nº 1152 in Caconda use proclisis in their texts?

To answer this aforementioned research question, the following general objective was formulated:

Contribute to the study of proclisis in the texts of students in the 12th grade of Lyceum nº 1152 in Caconda.

We developed a theory of use of proclisis based on Cunha and Cintra (1984), Costa and Gil (1997), Mapasse (2005), Brito (2012), Miguel (2014), César (2014), Ulanowicz (2020), however, for data analysis we used the theory of Azeredo, Pinto and Lopes (2014) and according to these authors, the personal pronoun, in the complement forms, precedes the verbal form (in proclisis) when there is an element that attracts the pronoun para before the verb.

After analyzing the data, we found that no case was found related to theme 1, theme 2, theme 4 and theme 6. In theme 3 we found four (4) cases and in theme 5 we found two (2) cases.

We concluded, fundamentally, that most of the cases are found in theme 3 where the student puts the pronouns “se e nos” in a post-verbal position when they should put it in a pre-verbal position because they are subordinate clauses. The first is a causal adverbial subordinate clause, the second is an adjective subordinate clause, the third is a predicative noun subordinate clause and the fourth is an adjective subordinate clause. The other two cases belong to theme 5 with the adverbs “how and still”, where the student puts the pronouns “se e me” in a post-verbal position when they should put it in a pre-verbal position because they are clauses with adverbs without pause.

**Keywords:** Syntax, Morphology, Pronouns, Pronominalization, Proclisis

## **INTRODUÇÃO**

Pensando no título epigrafado neste trabalho e pela complexidade que o conteúdo sobre pronominalização oferece, predispomo-nos a analisar, nos textos dos alunos, casos de emprego da próclise.

Face a este pressuposto colocou-se a seguinte questão de pesquisa:

Como os alunos da 12<sup>a</sup> classe do Liceu nº 1152 em Caconda empregam a próclise nos seus textos?

Relativamente à esta questão formulou-se quatro objectivos, dos quais um geral e três específicos.

### **Objectivo Geral**

Contribuir para o estudo da próclise nos textos dos alunos da 12<sup>a</sup> classe do Liceu nº 1152 em Caconda.

### **Objectivos Específicos**

- Analisar os casos relacionados com o emprego da próclise em textos escritos pelos alunos da 12<sup>a</sup> classe;
- Descrever os tipos de casos relacionados com o uso da próclise nos textos dos alunos;
- Propor estratégias metodológicas que visam mitigar as dificuldades que os alunos encontram ao empregarem a próclise.

Olhando para a generalização da disciplina de Língua Portuguesa no ensino angolano e sendo a última classe do 2<sup>o</sup> ciclo do ensino secundário, trabalhamos com uma população escolar angolana incluída no ensino médio geral e profissional da 12<sup>a</sup> classe, correspondendo a seis (6) turmas, distribuídos em dois períodos (manhã e tarde), porém, o curso de Contabilidade e Gestão não tem a cadeira de Língua Portuguesa na 12<sup>a</sup> classe, por isso, centramo-nos nas turmas que possuem a disciplina de Língua Portuguesa, resultando numa população de 125 alunos do período da manhã.

A amostra seleccionada é de 20%, dividimos a população pela amostra para extrair o intervalo, seguidamente, estabelecemos um intervalo de número fixo, múltiplo de cinco (5) e os seguintes números foram extraídos segundo o intervalo definido.

O trabalho que nos propusemos estudar está dividido em três capítulos:

O primeiro capítulo, “fundamentação teórica” trata sobre aspectos teóricos e práticos sustentados por obras bibliográficas de acordo com o tema. Este capítulo, subdivide-se em quatro subcapítulos, o primeiro procura explicar a estrutura sintáctica e dos elementos que constituem a frase, o segundo remete para a morfologia das palavras, o terceiro trata sobre pronomes e o quarto refere-se a pronominalização onde se fez saber da posição do pronome pessoal oblíquo átono na frase.

O segundo capítulo, “análise e interpretação de dados” com o instrumento de recolha de dados já apresentados no capítulo anterior, fizemos o levantamento e tratamento metodológico de casos de emprego da próclise. Neste capítulo, fizemos a análise e a interpretação do corpus.

O terceiro capítulo, “propostas metodológicas”, apresenta possíveis soluções para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem do emprego da próclise.

Por fim, as conclusões e recomendações, um rescaldo de todo trabalho realizado e as recomendações feitas para que se melhore o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo sobre a cliticização naquele Município e naquela escola.

## **CAPÍTULO I — FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## 1.1 Sintaxe

A palavra sintaxe tem origem no grego, syn= “juntos” e táxis = “ordenação”. De acordo com Svobodová (2014: 7), Sintaxe é a «disciplina linguística que estuda a organização das palavras na frase e das frases do discurso». Um dos primeiros passos dados na sintaxe da língua foi feito por Aristóteles, ao considerar que «a estrutura da frase assenta em dois elementos fundamentais: o sujeito e o predicado» (Aristóteles, citado por Mateus e Villalva, 2006: 32). Este passo é considerado como um grande marco para estrutura sintáctica, mas não era suficiente para considerá-la disciplina como tal. Svobodová (2014: 7) afirma que «a sintaxe só no final do século XIX que se tornou numa disciplina independente e introduzida na Gramática».

A palavra sintaxe foi introduzida na Gramática da Língua Portuguesa, isto é, numa forma de fixação e normatização sistemática, por Oliveira<sup>1</sup> e quatro anos depois por Barros<sup>2</sup>. Estas gramáticas já eram divididas em quatro partes principais: gráfica, fonética, morfológica sintáctica e lexical (cf. Moura, 2014: 277).

Chomsky<sup>3</sup>, linguista norte-americano, ao publicar a sua obra “As Estruturas Sintáticas” começa a sua abordagem na sintaxe transformacional, obra esta «que se propõe a elaborar uma formalização lógico-matemática dos métodos sintáticos» (Svobodová, 2014: 8). A sintaxe transformacional incentivou as investigações na área de conhecimento até chegar à Linguística Gerativa.

Muitos autores definiram sintaxe e preferimos citar apenas alguns. Eis aqui alguns conceitos: Sintaxe «se ocupa do estudo dos padrões estruturais vigentes em determinada língua, motivados pelas relações recíprocas dos termos na oração e das orações no discurso. Pode ainda estudar o emprego dos vocábulos» (Bechara, 2001: 23); «é a constituição, combinação contrastiva dos elementos da frase ou das frases entre si» (Moura, 2014: 212); «descreve as regras segundo as quais as palavras se combinam para formar frases» (Cunha e Cintra, 1984: 151); «é a parte da Gramática que estuda as funções desempenhadas pelas palavras

---

<sup>1</sup> Fernão de Oliveira 1536 ( cf. Moura, 2014: 277)

<sup>2</sup> João de Barros 1540 ( cf. Moura, 2014: 277)

<sup>3</sup> Avram Noam Chomsky (1928) é um linguista, filósofo e activista político norte-americano. Seu nome associa-se à criação da Gramática Gerativa transformacional.

na frase e trata das regras que regem a formação desta» (Estrela, Soares e Leitão, 2013: 135).

Percebe-se que cada autor define a palavra sintaxe de acordo com o seu entendimento e experiência linguística, muito embora a intenção de cada um é clarificar aquilo que defende. Percebendo melhor, a sintaxe estuda o padrão de combinação, a constituição, as estruturas e funções desempenhadas pelas palavras na frase ou frases e as regras que regem essa formação.

A sintaxe distingue-se da morfologia porque aquela organiza as palavras, estudadas por esta, em frases. Gomes e Cavacas (2006: 24), explicam que «a sintaxe faz fronteira com a morfologia pelo facto de a primeira estudar as regras de combinação das palavras para constituírem frases e a segunda, a constituição mórfica e formação das palavras».

Numa compreensão mais simples, a sintaxe vela pela ordem das palavras nas frases, que pode ser directa ou inversa, orações, da posição dos elementos sintácticos, quer seja na estrutura interna quer seja na externa. É importante, também, referir que o elemento maior da sintaxe é a frase.

Toda a organização frásica ou oracional deve ser possível a análise sintáctica. O erro de sintaxe denomina-se solecismo. Mesmo sendo a responsável pela organização da frase, esta, deve estar em conformidade com outras áreas da linguística para ser considerada correcta. A frase «O gato bebeu o leite» é uma frase certa quanto à ordem dos elementos na frase e quanto à sintaxe, mas viola o princípio de aceitabilidade, o que a torna errada é a má selecção do complemento, porque o gato bebe água, mas não leite. Nesta senda, não pode ser considerada como frase bem construída no Português.

A sintaxe trata dos mecanismos gramaticais que estruturam internamente o período, como: i) a escolha da palavra de acordo com a sua classe ou subclasse; ii) a posição de cada palavra na construção do nível superior; iii) a forma morfossintáctica dos vocábulos adequada à relação que se estabelece entre eles. a partir das palavras (cf. Kessler, s. d. p. 6).

É a sintaxe que vela pelos tipos de frases, como: frase declarativa, exclamativa interrogativa e frase imperativa. De acordo com Mateus e Villalva (2006: 67), «a frase simples vamos almoçar é declarativa se constituir uma mera afirmação, é interrogativa se for uma pergunta, é imperativa se se tratar de uma ordem e é exclamativa se exprimir uma avaliação». A distinção entre frase simples, correspondendo a uma oração com um único verbo ou frase complexa, ligada por coordenação e subordinação, correspondendo a uma oração constituída por dois ou mais verbos é feita com base a sintaxe.

A análise sintáctica consiste em determinar ou identificar na oração, os termos essenciais (o sujeito, o predicado), termos integrantes (os complementos directo, indirecto, os predicativos, do sujeito e do complemento directo, agente da passiva), termos acessórios (modificador nominal e verbal) e aposto e vocativo. Sem o conhecimento prévio daquilo que ela estuda, também será difícil a análise sintáctica de uma frase. Alguns autores juntam a morfologia com a sintaxe formando o termo “Morfossintaxe”, segundo eles, esta junção ocorre quando «alguns tópicos da morfologia se sobrepõem à sintaxe, principalmente o fenómeno da flexão que está ligada à concordância, isto é, à sintaxe» (Lobato e Ferreira, 2013: 7). Esta junção também se aplica quando se quer fazer uma análise morfológica e sintáctica ao mesmo tempo numa frase.

Freire (2005: 31) apresenta as diferenças entre a sintaxe do Português Europeu e do Português Brasileiro em relação à posição do pronome oblíquo átono na frase, o que denomina por sintaxe pronominal. O autor analisa as diferenças de cliticização ao afirmar que «os clíticos no português europeu são fonologicamente sempre precedentes enclíticos, qualquer que seja o vocabulário precedente ou seja, a direcção de cliticização fonológica é da direita para esquerda, opondo-se à do português brasileiro que é da esquerda para direita». Cabe a cada investigador fazer a análise do assunto de acordo com os objectivos traçados por ele e da natureza do trabalho.

## **1.2 Morfologia: correntes linguísticas**

A Morfologia foi, ao longo dos séculos, um aspecto de muita análise desde os índios, gregos-latinos e romanos, trata-se de um termo que, desde as primeiras formações de gramáticas até aos dias actuais ainda se continua a estudar entre

investigadores da língua. Antes de chegarmos ao actual conhecimento da morfologia muitos estudiosos, ao longo do tempo, já se preocuparam em entender as unidades das palavras ou a sua constituição mórfica.

Várias correntes iam se formando, todas preocupadas com a descrição e análise da morfologia e não só. Rocha (1998), citado por Albuquerque (s. d. p. 8), apresenta quatro correntes que contribuíram bastante no estudo da morfologia ao longo do tempo, nomeadamente: o descritivismo, o historicismo, o estruturalismo e o gerativismo.

O descritivismo é uma corrente que aparece com os gramáticos e filósofos gregos e tinham a preocupação da descrição e fixação de paradigmas, é nesta corrente que aparece as declinações e conjugações, mas «só após a idade média a gramática greco-latina ressurgiu com grande força» (Rocha, 1998, citado por Albuquerque, s. d. p. 8). É de salientar que, na época dos filósofos gregos, a Gramática já era dividida em oito partes do discurso: nome, artigo, pronome, verbo, participio, advérbio, preposição e conjunção (cf. Mateus e Villalva, 2006:32).

O Historicismo manifestou-se após a descoberta da origem das línguas românicas, foi nesta época que se estabeleceu a Filologia Românica. A preocupação maior desta corrente era a abordagem diacrónica da linguagem, não aprofundando a constituição da palavra, olharam mais para a evolução dela, no seu cômputo geral, do que em unidades menores.

O estruturalismo é uma corrente que apareceu no século XX e este foi marcado por Saussure<sup>4</sup> (1916) ao aprofundar sobre o signo linguístico, clarifica assuntos como o signo linguístico estrutura-se por unidades que possuem um significante (imagem acústica) e um significado (conceito), a arbitrariedade do signo e a sua convencionalidade. Nesta corrente, revela-se o carácter social da língua e de como um indivíduo não pode mudá-la. Há algumas diferenças entre esta corrente e as dos gregos e latinos, porque não era apenas descritivista, como também estruturalista, por isso, estes «chegaram ao conceito de “morfema” como a menor

---

<sup>4</sup> SAUSSURE (1995) F. **Curso de Lingüística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix



unidade significativa da palavra» (Rocha, 1998, citado por Albuquerque, s. d. p. 11). Isto significa que esta corrente aprofundou muito na sua pesquisa linguística em relação às três primeiras, mesmo que depois veio a ser criticada pelo gerativismo.

Finalmente apareceu o gerativismo que foi representado por Chomsky, discordando do estruturalismo, os gerativistas afirmam que «a língua é um órgão de pensamento e não poderia ser apenas considerada um instrumento de comunicação social» (Rocha, 1998, citado por Albuquerque, s. d. p. 12).

Na área da morfologia Albuquerque (s. d. p. 12), argumenta que:

A abordagem gerativista também se diferenciou da perspectiva estruturalista. Pode-se notar que a preocupação consistia em descrever as línguas, separando os morfemas e classificando-os, numa operação de fora para dentro. Na abordagem gerativista, os linguistas se preocupam em explicitar a competência que um falante nativo tem em relação ao léxico de sua língua.

De acordo com Rocha (1998) citado por Albuquerque (s. d. p. 12), a última corrente é que mais se destacou quanto ao estudo da morfologia e da sintaxe, porque foram eles que apresentaram as construções fixas, regulares e constantes: sujeito + predicado, verbo transitivo directo + objecto directo, determinado + determinante.

### **1.2.1 Morfologia: conceito e relação com outras ciências**

O lexema Morfologia deriva do grego *morphē* + *ia* =tratado. O termo não é de uso exclusivo nos estudos da Linguística, até que a expressão começa a ser usada primeiramente nas ciências da natureza e na linguística, só começou a ser usada no século XIX, por isso que é um termo de aplicabilidade ampla como na Biologia, Geografia e Botânica, estas, utilizam-no, também, para estudar as formas. Cada disciplina enquadra o termo de acordo com as suas especificidades, explicitando as formas que constituem o seu objecto de estudo (cf. Villalva, 2007:10).

A Biologia, por exemplo, trata da morfologia das bactérias, a Geografia da morfologia urbana e a Botânica da morfologia Fanerógama.

A Morfologia, para a linguística, ocupa-se da estrutura interna das palavras e dos processos através dos quais são formadas novas palavras (cf. Eliseu, 2008: 18).

Há aspectos de forma das palavras que não são estudados pela Morfologia, mas por outras áreas como a fonologia e a prosódia.

Afinal o que vem a ser o objecto de estudo da morfologia? Quanto à questão, Villalva (2007:10), responde que há «dois domínios distintos, embora fortemente inter-relacionados: o primeiro é o da análise da estrutura interna das palavras existentes e o segundo é o da descrição dos processos morfológicos de formação de novas palavras». Estes dois domínios servem de objecto de estudo da morfologia.

Segundo Cunha & Cintra (1984: 100), a morfologia «responsabiliza-se pelo estudo da estrutura das palavras e às suas respectivas classes».

Na morfologia, para as palavras serem reconhecidas como tal é necessário os elementos que se seguem: um radical, que é o elemento principal para formar outras palavras, desinência, que indica o género, número dos nomes adjectivos e de certos pronomes ou mesmo do número e pessoa gramatical, dos verbos, afixo que se divide em prefixo se antepõe ao radical e sufixo se pospõe ao radical e, finalmente, a vogal temática que indica, se o verbo é da primeira conjugação, segunda conjugação e terceira conjugação ou índice temático. Esta análise em unidades menores, dá-se o nome de constituintes morfológicos.

O radical corresponde à propriedade nuclear da palavra, como a categoria sintáctica e o seu significado básico. É também no radical onde se junta um prefixo ou sufixo para formar palavras complexas, contudo, «o radical das palavras simples não pode ser decomposto em unidades menores, mas sim o radical das palavras complexas por ser formado por prefixo e sufixo» (Mateus e Villalva, 2006: 65).

É necessário também saber que, cada palavra enquadra-se numa respectiva classe gramatical que pode ser: variável, se permite flexão, invariável se não permite; abertas quando permitirem a adição de novos vocábulos e fechadas se não permitem a inserção de novos vocábulos. É impossível criar um pronome,

determinante, quantificador, conjunção ou preposição, pelo contrário, é possível criar um nome, verbo, adjectivo advérbio e interjeição.

Segundo Azeredo, Pinto & Lopes (2014: 169), existem dez classes de palavras nomeadamente: «nomes ou substantivos, verbos, adjectivos, conjunções, preposições, quantificadores, pronomes, advérbios, determinantes e interjeições». Quanto a isto, os gramáticos não classificam da mesma maneira, cada um fá-lo diferente em relação aos outros. Cunha e Cintra, por exemplo, referem que a interjeição não é uma classe de palavra, no entanto, um vocábulo-fase (cf. Cunha e Cintra, 1984: 100).

Neste estudo, centramo-nos à classe dos pronomes que mereceu um estudo mais aprofundado de acordo com os objectivos traçados.

### 1.3 Pronomes

Todas as palavras dimanam sempre de uma língua, os pronomes não fogem à regra, eles provêm do latim segundo a sua etimologia «“pronomen” (“pro”= na vez de e “nomen”= nome), neste sentido, pronome é uma palavra que se emprega em vez do nome» (cf. Borregana, 2009: 149); (cf. Moura, 2014: 100) & (cf. Arsénio, 2018: 6).

A definição de pronomes varia de gramática para gramática, ou melhor, de autor para autor, como se segue.

Segundo Azeredo, Pinto & Lopes (2014: 203), os pronomes constituem uma classe fechada de palavras que substituem ou representam um grupo nominal.

Os pronomes são palavras que substituem ou remetem para um nome, adjectivo, grupo ou frase (Pinto, 2007: 136).

Os pronomes desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais (Cunha e Cintra, 1984: 351).

Segundo Bechara (2009: 138), «pronome é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto».

O pronome, por substituir o nome, designa indirectamente qualquer referente (Moura, 2014: 100).

Todos os conceitos de autores apresentados, remetem-nos a pensar numa ideia, que o pronome faz sim a vez do nome numa determinada frase e terá a mesma equivalência ou classificação sintáctica às exercidas pelo nome que aquele substitui. É de ressaltar que há pronome que não substitui o nome, porém, modifica-o, porque os pronomes também diferenciam-se em pronome substantivo – se funciona como substantivo e pronome adjectivo – se modifica o substantivo que o acompanha.

Os pronomes podem indicar um possuidor ou vários possuidores do objecto ou dos objectos designados pelo nome que substituem, podem designar proximidade

ou afastamento em relação ao locutor e ao destinatário, alguns não se referem a seres animados, por isso, são invariáveis em género e número.

Eles podem apresentar totalidade afectiva ou revestir-se de um forte sentido pejorativo. Podem exprimir uma referência vaga, imprecisa, introduzir uma pergunta e que o uso daqueles pode ser para pessoas, simplesmente, ou para pessoas e a seres inanimados simultaneamente. O pronome pode fazer referência ao individuo ou objecto e há sempre uma possibilidade de transformar duas frases simples numa frase complexa, uma desempenha a função sintáctica de sujeito e a outra a de complemento directo. Há pronomes adjectivos e substantivos, há pronomes para tratamento formal, informal, cerimonioso e o plural de modéstia.

Os pronomes partilham o mesmo espaço com os nomes, mas aqueles não o são por serem deícticos e não designam pessoas, coisas e conceitos ou qualidades (cf. Arsénio, 2018: 10).

Os pronomes dividem-se em subclasses como: pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, pronomes relativos, pronomes possessivos, pronomes interrogativos e indefinidos (cf. Azeredo, Pinto & Lopes, 2014: 203).

Neste trabalho, as atenções estão viradas para os pronomes pessoais que mais nos interessa nesta pesquisa por ser também uma subclasse complexa de se perceber.

#### **1.4 Pronomes pessoais**

Os pronomes pessoais são muito importantes e o seu emprego pode até evitar repetições. Segundo Azeredo, Pinto & Lopes (2014: 203), os pronomes pessoais são geralmente palavras variáveis apresentando alterações de acordo com o género, o número e, em alguns casos, a pessoa gramatical e a função sintáctica do nome que substituem ou representam. Empregar o pronome, assegura a coesão e coerência ao enunciado.

De acordo com os autores ora citados «os pronomes pessoais flexionam em género, número, pessoa e caso, exercendo a função de sujeito, complemento

directo, complemento indirecto e complemento oblíquo ou agente da passiva» (idem, p. 203).

Os pronomes pessoais são definidos e conhecidos pela comunidade linguística como «aqueles que designam as pessoas gramaticais envolvidas na enunciação» (Moura, 2014: 101), como as «pessoas intervenientes nos actos da fala» (Borregana, 2009: 150) ou como «as palavras que são postas em vez dos nomes, nomes conhecidos ou que os representam» (Gomes e Cavacas, 2006: 112).

Os pronomes pessoais aparecem, como outros pronomes, para substituir um nome na frase, independentemente da função que o nome desempenha na frase, depois de colocar um pronome este, geralmente, toma a função que o nome desempenha ou seja, a função sintáctica do nome recai ao pronome pessoal que o substituiu.

De acordo com Pinto (2007: 136), os pronomes pessoais indicam as pessoas que são referenciadas na fala. A 1ª pessoa, trata-se da que fala, corresponde ao locutor eu, nós. A 2ª pessoa, trata-se de a quem se fala, corresponde ao destinatário tu, vós e a 3ª pessoa, trata-se de quem se fala, corresponde a ele (ela), eles (elas).

Os pronomes pessoais aparecem nas formas tónica e átona, além disso, podem ser reflexos, recíprocos e inerente, exercendo várias funções sintácticas nas frases. Alguns substituem o complemento directo, indirecto, directo e indirecto ao mesmo tempo, os oblíquos átonos e os preposicionais, enquanto os tónicos recto, substituem o sujeito. Há a possibilidade de algumas formas de pronomes pessoais serem precedidas de preposição, umas aglutinadas e os dativos podem contrair-se com os acusativos, outras formas variam de acordo com a terminologia do verbo, se termina por uma consoante r, s e z ou de forma nasalada, se o verbo termina com uma vogal nasal ou mesmo consoante nasal.

**Tabela 1**  
**Pronomes pessoais**

Pronomes Pessoais								
Nº	Pes soa	Rect o	Formas átonas (Clíticas) {Utilizados sem preposição}			Formas tónicas {Utilizadas com preposição}		
			Acusat ivo	Dativo	Nominati vo	Nominati vo	Acusativ o	Oblíquo/dativo
			Compl ement o directo (CD)	Comple mento indirecto (CI)	(subj.)	( Suj.)	Comple mento directo	Complemento preposicional (CI)
Sin	1ª	eu	Me	Me		Eu		a mim, comigo
	2ª	tu	Te	Te		Tu você		a ti contigo
	3ª	ele, ela, você	o, a, se	Lhe	se (imp)	Ele Ela		a ele a ela a si, comigo
Pl.	1ª	nós	Nos	Nos		Vós a gente	a gente	a nós conosco a gente
	2ª	vós	Vos	Vos		Vós vocês		a vós convosco, a vocês
	3ª	eles elas vocês	Os as se	Lhes		Eles Elas		a eles a elas

Fonte: (Ulanowicz, 2020: 29)

Os dados da tabela nº 1 pertencem aos pronomes pessoais da Língua Portuguesa. Nela, é possível observar os pronomes e sua respectiva natureza.

O pronome pessoal acusativo pode contrair-se com o dativo, conforme a tabela número dois.

**Tabela 2**

**Contracção de clíticos acusativos e dativos na Língua Portuguesa**

Dativo	Acusativo			
	O	A	Os	As
Me	Mo	Ma	Mos	Mas
Te	To	Ta	Tos	Tas
Nos	no-lo	no-la	no-los	no-las
Vos	vo-lo	vo-la	vo-los	vo-las
Lhe	Lho	Lha	Lhos	Lhas
Lhes	Lho	Lhe	Lhos	Lhas

Fonte: (Ulanowicz, 2020: 30)

A tabela nº 2 apresenta os pronomes acusativo a contraírem-se com os dativos resultando numa dupla classificação. O que a tabela dois espelha é o seguinte: o pronome pessoal acusativo “o” desempenha a função sintáctica única de complemento directo, mas quando se junta ao pronome pessoal dativo “lhe” – este que, naturalmente, desempenha a função sintáctica única de complemento indirecto, obtém-se a forma “lho”, nesta senda, haverá uma dupla função sintáctica de complemento directo e indirecto ao mesmo tempo. Esta contracção só é possível com verbos transitivos directos e indirectos ao mesmo tempo.



## 1.5 Pronominalização

O termo pronominalização é de domínio linguístico utilizado, geralmente, para designar a substituição de um nome ou sintagma nominal por um pronome pessoal oblíquo átono.

Brito argumenta que:

Pronominalização é um elemento de coesão textual e o seu emprego adequado permite a correcta apropriação do sentido de um texto, ou seja, a sua coerência. A pronominalização é um recurso precioso na interpretação e na produção de um enunciado, pois o uso de um pronome evita a repetição de palavras. Mas se for mal utilizado, vai dificultar a compreensão do sentido do texto (Brito, 2012:26).

Entende-se que a pronominalização é um dos elementos fundamental de coesão textual e quando não se utiliza adequadamente dificulta a compreensão de um determinado texto. Pronominalizar, para além de evitar repetições e garantir a coesão textual, também economiza tempo, contribui para um discurso objectivo, lógico e de fácil percepção. A pessoa que usa adequadamente os pronomes nos seus enunciados colocando-os nas suas devidas posições é tida como alguém que tem o conhecimento explícito da língua, da gramática e que possui as competências linguística, comunicativa e metalinguística e que para além do que aprendeu, desde pequeno, foi bem ensinada pela escola. Este indivíduo pensa no funcionamento da língua e possui conhecimento das regras que a regem. Aqui é possível observar a importância da pronominalização e o seu contributo na organização frásica.

Segundo Miguel (2011: 339), «pronominalização ou pronominalizar é substituir um complemento directo e/ou complemento indirecto, numa oração, pelo pronome pessoal correspondente». Esta substituição é feita de acordo com a posição do pronome em relação ao verbo.

Quanto à posição dos pronomes pessoais em relação ao verbo, estes podem estar na posição: enclítica (ênclise), mesoclítica (mesóclise) e proclítica (próclise).

### **1.5.1 Ênclise, Mesóclise e Próclise**

Os pronomes pessoais átonos variam de posição, isto é, quanto à sua colocação na frase. A colocação pode ser depois do verbo (ênclise), ligando-se ao verbo por um hífen, no meio do verbo ou intercalado ao verbo (mesóclise) e antes do verbo (próclise), sem hífen. Por não possuírem acentuação própria, necessitam de um «hospedeiro que se traduz pela palavra ligada entre o pronome clítico e uma forma verbal finita ou não finita» (Ulanowicz, 2020: 33).

Numa melhor percepção do sistema de emprego ou colocação dos pronomes pessoais, no português europeu, apresentamos a seguir teorias que tratam sobre a tríplice pronominal.

Tríplice pronominal entende-se, neste trabalho, como as três posições que o pronome pessoal oblíquo átono toma em relação ao verbo, ênclise, próclise, e mesóclise.

### **1.5.2 Ênclise**

Colocar um pronome pessoal oblíquo átono à direita do verbo ligado a este por um hífen, constitui o que se denomina por ênclise. A ênclise é utilizada como a posição normal/geral do pronome pessoal oblíquo átono.

Segundo Miguel (2014: 44), «a posição normal do pronome pessoal na frase é a enclítica. Porém, situações há em que, na língua culta, se evita essa colocação lógica, normal». A ênclise é tida como a forma geral, normal de colocação em relação ao verbo, no português europeu, isto quer dizer que é possível usar a ênclise adequadamente mesmo sem conhecimento explícito da língua. A ênclise, no português europeu, constitui o padrão mais simples de adquirir, mas duas variações contrapõe esta regra, a mesóclise e a próclise que obrigam o pronome ser intercalado ao verbo ou colocado antes do verbo.

Reparemos que a ênclise só é obrigatória nas seguintes condições, de acordo com Miguel (2014: 44), (i) nas orações afirmativas, se o verbo estiver conjugado num tempo composto; (ii) na inversão de frases, se a conjunção e o pronome estiverem muito afastados; (iii) com infinitivos soltos, se o infinito for precedido de “a” e o pronome tiver a forma de “o” ou “a”; nas locuções verbais, quando o verbo

está no infinito; com o verbo principal no particípio e (iv) nas orações com conjunções coordenativas adversativas.

### **1.5.3 Mesóclise**

A mesóclise, segundo Brito, Duarte e Mateus, citados por Xavier et al ( 2008: 16), «é um dos traços de sobrevivência de uma gramática antiga, que consiste na colocação alternativa à ênclise nas formas do futuro e condicional exigida no português padrão». Segundo Mapasse (2005: 16), «a mesóclise é um padrão em regressão que, por não corresponder a opções da Gramática de PE moderno, precisa de ser aprendida, pelo que está a ser substituída pela ênclise nas novas gerações e em falantes com pouco nível de escolarização».

A posição mesoclítica do pronome, muitas vezes, não é utilizada e está sendo substituída pela ênclise. Esta posição consagra a colocação do pronome oblíquo átono no meio do verbo, isto é, quando o verbo estiver no futuro simples ou no condicional. Independentemente da troca que os de pouco grau de escolarização fazem pela ênclise ou do não uso dela, a posição correcta é intercalar o pronome no meio do verbo.

### **1.5.4 Próclise**

Próclise é uma expressão ligada directamente com a sintaxe. O termo em referência, lembra sobre pronomes pessoais, emprego ou colocação destes na frase. A posição do pronome átono antes do verbo necessita de um atractor ou expressão com valor semelhante.

Empregar bem o pronome pessoal átono é obedecer as regras da sintaxe, isto é, revelando assim conhecimento explícito ou aprendizagem sólida da língua. O uso correcto do pronome na frase revela que o indivíduo teve boa influência no seio familiar e na escola aprendeu com eficácia.

Ulanowicz (2020: 36) refere que «de acordo com a gramática do português europeu actual, o pronome clítico ocupa sempre lugar na posição pré-verbal nas orações simples e/ou compostas coordenadas e/ou subordinadas negativas ou onde existem nela expressões de sentido negativo».

Para que haja próclise é necessário um atractor ou seja, segundo Brito, Duarte e Mateus, citados por Ulanowicz (2020: 36), é necessário «palavras funcionais pesadas e sugerem que os clíticos passam a proclíticos na presença de palavras funcionais pesadas que c-comandem e precedam o clítico no mesmo sintagma entoacional SEnt».

De acordo com Miguel (2014: 40), próclise consiste na colocação do pronome oblíquo átono antes do verbo.

Não é só pronominalizar, mas primeiro é necessário conhecer os elementos essenciais que contribuem para uma excelente e adequada colocação pronominal, como:

A selecção de clíticos adequados ao verbo, a observância das particularidades fonéticas decorrentes de algumas terminações verbais, a possibilidade de contracção dos que desempenham a função sintáctica de complemento indirecto com os que desempenham a função sintáctica de complemento directo e, por último, a possibilidade de aparecerem antes, no meio e depois dos verbos. (Adriano, 2015: 122)

A pronominalização bem-feita, primeiro houve um período de aquisição de conhecimentos teóricos ou seja, só é possível colocar o pronome no seu devido lugar, quando se sabe da teoria. Sem teoria será até difícil pronominalizar frases simples e cometer-se-ão muitos erros.

Há unanimidade quanto às regras do emprego da próclise entre os gramáticos, «mas o português do brasil, neste momento, tende mais para a próclise em contexto de ênclise obrigatória no português europeu» (Mutali, 2012: 55). E para a realização do nosso estudo, procedemos à revisão de toda literatura que esteve disponível. Neste sentido, a análise dos estudos limitou-se na tentativa de compreender as regras de emprego da próclise.

Entre os conteúdos que tratam do emprego da próclise, destacamos os apresentados por Cunha e Cintra (1984), Costa e Gil (1997), Mapasse (2005) Miguel e Alves (2011), César (2014), e Ulanowicz (2020).

Segundo Cunha e Cintra (1984: 392 - 396), emprega-se a próclise nos seguintes casos:

1. Quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito, dá-se tão-somente a próclise ou a mesóclise do pronome:

- a) Eu **me** calei
- b) Eu **me** calaria

Segundo Adriano (2015: 161), nestas construções não há elementos que possam induzir a próclise. Embora no português europeu seja igualmente possível a próclise com sujeitos enfáticos, uma vez que os verbos se encontram todos no condicional ou futuro, é, na norma padrão europeia, ainda preferível a mesóclise, como nas estruturas que se seguem:

- a) Calar-**me**-ia
- b) Calar-**me**-ei

Cunha e Cintra (1984), afirmam ainda que é preferida a próclise:

1. Nas orações que contêm uma palavra negativa (não, nunca, jamais, ninguém, nada), quando entre ela e o verbo não há pausa:

- a) Não **lhes** dizia eu?
- b) Nunca **o** vi tão sereno e obstinado.
- c) Ninguém **me** disse que você estava passando mal.

Quanto as orações que contêm palavras negativas, Mutali comenta que:

As frases negativas podem ser, além de declarativas, também exclamativas, interrogativas, imperativas, o que não interfere na colocação proclítica do pronome. Conforme os exemplos acima, a negação pode ser expressa não só pelo marcador de negação predicativa, não, mas também por palavras negativas, como nunca, nenhum, nada, ninguém e pela conjunção coordenativa nem (Mutali, 2019: 76).

2. Nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos:

- a) Quem **me** busca a esta hora tardia?
- b) Como **a** julgariam os pais se conhecessem a vida dela?

3. Nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas):

- a) Que o vento **te** leve os meus recados de saudade.
- b) Que Deus **o** abençoe!

4. Nas orações alternativas:

- a) Das duas, uma ou **as** faz ela ou **as** faço eu.

As orações alternativas são introduzidas pelas conjunções coordenativas disjuntivas, o que nos leva a matutar, o que é certo, que estas conjunções atraem o pronome para antes do verbo.

5. Nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta:

- a) Prefiro que **me** desdenhem, que me torturem, a que me deixem só.  
b) Quando **me** deitei, à meia-noite, os preços estavam à altura do pescoço.

As orações subordinadas são introduzidas pelas conjunções ou locuções conjuncionais subordinativas, nesta regra, percebemos que todas as conjunções subordinativas atraem o pronome para antes do verbo.

6. Com o gerúndio regido da preposição em:

- a) Em **lhe** cheirando a homem chulo é com ele.

7. A Língua Portuguesa tende à próclise pronominal quando o verbo vem antecedido de certos advérbios (bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez) ou expressões adverbiais, e não há pausa que os separe.

- a) Até a voz, dentro em pouco, já **me** parecia a mesma.  
b) Só depois **se** senta no chão.

Devemos ter em conta que, os advérbios só atraem o pronome pessoal oblíquo átono, quando entre o verbo e o advérbio não há pausa, mas na construção que se segue evita-se a próclise.

- a) Sim, fê-lo.  
b) Não, entreguei-o ontem.

8. Quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objecto directo ou predicativo:

- a) Tiram mais que na ceifa; isso **te** digo eu.  
b) Razoável **lhe** parecia a solução proposta.

9. Quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral “ambos” ou alguns dos pronomes indefinidos (tudo, todo, alguém, outro, qualquer):

- a) Ambos **se** sentiam humildes e embaraçados.
- b) Alguém **lhe** bate nas costas.

De acordo com Costa e Gil (1997: 204 - 205), o pronome pessoal antecede o verbo nas seguintes condições:

1. Nas frases negativas:
  - a) Não **me** faças errar.
2. Nas frases enfáticas com “é que”:
  - a) Ele é que **te** explicou?
3. Nas orações adverbiais (temporais, causais, finais, condicionais):
  - a) Quando **a** vi, espantei-me.
4. Nas orações subordinadas integrantes:
  - a) Dizem que **te** avisei a tempo.
5. Nas interrogativas começadas por advérbios:
  - a) Quem **te** mandou?
6. Em frases onde o verbo é antecedido pelos advérbios já, talvez, sempre, bem, mal, ainda, só... ou por pronomes indefinidos.
  - a) Já **lhe** disse toda verdade.
  - b) Só **me** faltava esta!
  - c) Todos **me** negaram.

Mapasse (2005: 16) apresenta as condições que determinam a posição clítico +verbo, nas formas verbais simples e nas sequências verbais da seguinte forma:

1. Operadores de negação frásicos, sintagmas negativos;
  - a) A Amélia não **lhe** comprou o livro.
  - b) Ninguém **me** telefonou.
2. Quantificadores distributivos e grupais (todos, ambos e qualquer);
  - a) Todos **o** obedeceram.
  - b) Qualquer um **o** negaria.
3. Quantificadores indefinidos e existenciais (alguém e algo);
  - a) Alguém **te** enganou.
4. Quantificadores generalizados (bastante, poucos e muitos);
  - a) Poucas pessoas **se** importam com isso.

5. Sintagmas –Q interrogativos, relativos e exclamativos;
  - a) Quem **te** disse que ontem almocei fora?
6. Complementadores simples e complexos seleccionados por uma preposição ou um advérbio que resultam de reanálise;
  - a) Avisa a Maria logo que **a** vejas.
7. Advérbios de focalização, de referência predicativa, confirmativos, de atitude proporcional e aspectuais;
  - a) Só o Cláudio **as** felicitou.
  - b) O Dinho sempre **te** convidou para o lanche.
  - c) O Carlos já **se** lembra da tia.
8. Um subconjunto de conjunções coordenativas ( conjunções correlativas com um elemento de polaridade negativa: não só...mas/como também, nem...nem e de conjunções disjuntivas: ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja);
  - a) Não só a Lúcia **o** insultou como também o António **lhe** bateu.
9. Construções apresentativas iniciadas por um constituinte ligado discursivamente em que o sujeito tem o estatuto de foco informacional:
  - a) Aqui **se** assinou o acordo de paz.

Segundo Miguel e Alves (2011: 340), o pronome aparece antes do verbo:

1. Em frases negativas:
  - a) Nunca **te** enganaste.
  - b) Não **me** chamo Carla.
2. Em frases interrogativas iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos:
  - a) Como **te** chamas?
  - b) Quem **me** telefonou?
  - c) O que **lhe** aconteceu?
3. Depois das conjunções ou locuções subordinativas:
  - a) Ele quer que **lhe** digas a verdade.
  - b) Se **o** vires, chama-o.
4. Depois dos advérbios já, ainda, bem, só, sempre, também e talvez.
  - a) Já **me** esqueci disso.
  - b) Só **te** apercebeste agora?



5. Depois das preposições para, de, por, sem, até:
  - a) Isto é para **te** lembrares de mim.
  - b) Cansei-me de **te** avisar.
6. Depois dos indefinidos todo/a/s, tudo, alguém, nada, ninguém.
  - a) Tudo **se** transforma. Nada **se** perde.

César (2014: 30) refere que «a próclise ao verbo, no Português Europeu, é obrigatória nos seguintes contextos:

1. Frases negativas:
  - a) Eu não **te** amo.
2. Frases com quantificadores em posição pré- verbal:
  - a) Todos **o** chamam de louco.
  - b) Muitos **a** negaram.

Deve-se considerar que há casos ambivalentes como, nenhum, nada e ninguém, porque ocorrem não apenas com valor de negação, mas acarretam consigo um peso quantificador, por isso, são causadores de negação bem como quantificadores (cf. Mutali 2019: 76).

3. Orações subordinadas introduzidas por um complementador:
  - a) O Francisco disse que não **a** viu.
4. Interrogativas com Q:
  - a) Quando é que **me** deste o livro?
5. Frases com advérbios na posição pré-verbal:
  - a) Eu já **a** vi no hospital.
6. Tanto a ênclise como a próclise são possíveis em orações infinitas introduzidas por uma preposição:
  - a) Pedi ao Pedro para telefonar-**lhe**.
  - b) Pedi ao Pedro para **lhe** telefonar.
7. Há um subconjunto de locuções coordenativas com um elemento de polaridade negativa: não ...só, mas/como também, nem...nem quer...quer.
  - a) Quer **te** agrade quer não **te** agrade, vou de viagem.

De acordo com Ulanowicz (2020: 37), «os grupos de palavras funcionais introdutórias de próclise distribuídas por diferentes classes sintáctico-semânticas apresentam»:

1. Os operadores de negação frásicos e sintagmas negativos;
  - a) O João nunca **me** telefonou.
  - b) O João chegou sem **o** avisar.
2. Os sintagmas-Q interrogativos, relativos e exclamativos;
  - a) Quem **te** disse que eu ia hoje jantar contigo?
  - b) A pessoa a quem **me** apresentaste na conferência é interessante.
3. Os Complementadores simples e complexos seleccionados por uma preposição ou um advérbio ou que resultam de reanálise;
  - a) Sei que o João **a** viu ontem no cinema.
  - b) O pedro pediu à Maria para **lhe** telefonar logo.
4. Os advérbios de focalização, de referência predicativa, confirmativos de atitude proposicional e aspectuais: (ainda, apenas, bem, já, mal, não, sempre, só, talvez, também, oxalá).
  - a) A Maria também **nos** viu.
  - b) O João sempre **te** convidou na festa.
  - c) Talvez/oxalá ele **lhe** telefone.

Os advérbios de focalização podem ser divididos em inclusivos (também, até, até mesmo), exclusivos (apenas, só), aspectuais (já, ainda, quase), focalizadores de modalidade (talvez, oxalá) e enfatizadores (lá, cá, sempre e logo) (cf. Mutali, 2019: 79 - 80).

5. Quantificadores: algo, alguém, algum, ambos, bastante, demasiado, mais, muito, quase, por menos, pouco, raros e tudo.
  - a) Alguém **te** espera.
  - b) Algo **me** aborreceu.
6. Com o operador sem, as conjunções subordinativas:
  - a) É preciso alternar a lei sem que o interesse privado **se** sobreponha ao interesse público.

Como podemos verificar, dos autores apresentados divergem, no tocante à nomenclatura, porém, partilham alguns aspectos convergentes.

Quanto à primeira regra, todos os autores por nós apresentados concordam no sentido de que todas as frases que estiverem constituídas por palavras negativas os pronomes devem vir antes do verbo. A negatividade ocorre também nos casos em que a frase é estruturada com locuções conjuncionais coordenativas com um elemento de polaridade negativa.

Quanto às frases iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos, regra número dois em Cunha e Cintra (1984), para Costa e Gil (1997), Miguel e Alves (2011) Mapasse (2005) e César (2014) separam, colocando as frases interrogativas com Q e os advérbios na posição pré-verbal, porém, trata-se do mesmo contexto.

Cunha e Cintra são os únicos que apresentam o emprego da próclise no futuro e no condicional, ainda nos apresentam também que a próclise é opcional nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo.

Há concordância entre os autores quanto ao emprego da próclise nas orações coordenadas disjuntivas, ou seja, quanto à coordenação, as únicas conjunções coordenativas que atraem o pronome para antes do verbo são as disjuntivas. Os únicos autores, neste trabalho, que não apresentam esta regra são Costa e Gil (1997).

Quanto às orações subordinadas, também não há divergências, mas uns preferiram separar as orações adverbiais das integrantes Costa e Gil (1997) e outros preferiram juntar. Na verdade, quando se trata das orações subordinadas estaremos perante as orações Substantivas, Adjectivas e Adverbiais (cf. Cunha e Cintra, 1984: 743). Nesta senda, qualquer conjunção subordinativa atrai o pronome para antes do verbo.

Há, também, unanimidade quanto aos advérbios, aos quantificadores proporcionais, pronomes indefinidos quando começam frases. Mas Mapasse

(2005), Miguel e Alves (2011) e Ulanowicz (2020), a próclise é usada depois das preposições para, de, por, sem e até, porém, para César (2014), é uma questão consensual, a próclise e a ênclise podem ser usadas com as preposições em referência.

Apresentadas todas as teorias que trataram sobre o assunto em estudo, para nós, no tratamento de dados, apoiamo-nos, quanto ao emprego da próclise, na teoria de Azeredo, Pinto & Lopes (2014: 207) e segundo estes autores, o pronome pessoal, nas formas de complemento, precede a forma verbal (em próclise) nos seguintes casos:

1. Quando a frase é negativa ou nela existe palavras com polaridade negativa (não, nunca, jamais, ninguém, nada);
2. Em alguns casos de orações coordenadas introduzidas por locuções conjuncionais em que um dos elementos tem polaridade negativa (não só...mas também, não só...como também, nem...nem) ou em conjunções correlativas disjuntivas (ou...ou, quer...quer, seja...seja, ora...ora);
3. Numa oração subordinada introduzida pelas conjunções e locuções conjuncionais subordinativas (que, quando, porque, embora, se, pois, como, segundo, desde que, sempre que, conforme, antes que, logo que, quanto mais, tanto que, à medida que, ao passo que, sem que, para que, a fim de que, ainda que, se bem que, apesar de que, como);
4. Numa frase de tipo interrogativo ou de tipo exclamativo (iniciada por “que” ou “quem”);
5. Com alguns advérbios (já, bem, mal, ainda, sempre, só, talvez, não, jamais, nunca, hoje, aqui, também, quase, apenas, lá, cá, logo até);
6. Com quantificadores ou pronomes indefinidos (algum, ambos, bastante, demasiado, mais, muito, quase, por menos, pouco, ninguém, algo, alguém, cada, nada, tudo, nenhum, tanto, pouco, outros, todos, qualquer).

## **CAPÍTULO II— ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

## 2.1. Metodologia do trabalho

Durante a nossa actividade como professor, estudante e das muitas consultas feitas a cerca do título “Emprego da Próclise nos textos dos alunos da 12ª classe do Liceu nº 1152 em Caconda, encontramos poucos trabalhos e obras que se referiram de forma exaustiva. A dificuldade consistiu em não encontrarmos trabalhos ou obras que tratam especificamente da próclise pelo menos aproximadamente a este trabalho. Maior parte dos trabalhos e obras trataram sobre colocação de clíticos e pronominalização no sentido geral.

A escassez bibliográfica, constituiu uma das principais limitações, isto, fez com que nos baseássemos apenas nas obras e trabalhos que se aproximaram a abordar temas semelhantes. As obras apresentadas, que possuem regras de emprego da próclise, não têm como objectivo analisar a próclise particularmente, mas visam estudar o uso de clíticos no português de forma geral.

O que se fez neste trabalho é um contributo para o estudo da próclise nos textos dos alunos da 12ª classe do Liceu nº 1152 em Caconda.

Depois de apresentadas várias teorias, serviu como instrumento de análise, a teoria de Azeredo, Pinto & Lopes (2014: 207), segundo a qual o pronome pessoal, nas formas de complemento, precede a forma verbal (em próclise) nos seguintes casos: i) quando a frase é negativa ou nela existe palavras com polaridade negativa; ii) em alguns casos de orações coordenadas induzidas por locuções conjuncionais correlativas (ou...ou, quer...quer, seja...seja, ora...ora); iii) numa oração subordinada; iv) numa frase de tipo interrogativo ou de tipo exclamativo (iniciada por “que” ou “quem”); v) com alguns advérbios e vi) com quantificadores ou pronomes indefinidos.

Por questões metodológicas, neste trabalho, a regra ou o caso nº 1, do instrumento de análise, atribuiu-se o nome de temática 1, a regra ou caso nº 2, temática 2, a regra ou caso nº 3, temática 3, a regra ou caso nº 4, temática 4, a regra ou caso nº 5, temática 5 e, por fim, a regra ou caso nº 6, temática 6.

### **2.1.1 Caracterização da escola**

Aqui tratar-se-á da caracterização da escola, sua fundação e entrada em funcionamento, para saber o tempo que existe e como influenciou e/ou influencia no processo de ensino-aprendizagem dos habitantes daquele Município ou de alguns que têm vindo de outras partes dos quatro cantos do país a procura da formação académica.

### **2.1.2 O Liceu nº 1152 em Caconda**

A escola do 2º ciclo nº 1152, localiza-se na nova centralidade do bairro Londingo, zona geográfica domiciliar suburbana, a Oeste da Sede Municipal de Caconda, limitada a Norte pela Ex - leprosaria de Caconda. A Este pela estrada dos cílios, a Sul pelas 23 casas económicas e a Leste pelo bairro Londingo. Dista aproximadamente 3 km da Direcção Municipal da Educação de Caconda e absorve alunos de todo Município de Caconda e os de outras localidades de Angola, com uma densidade populacional aproximada de 167.820 habitantes.

A escola do Ensino Secundário do 2º ciclo nº 1152, foi criada a luz do Decreto Executivo nº 52/2015 de 3 de Fevereiro, para acudir os filhos desta Terra que tinham que se deslocar em várias partes dessa Angola imensa com o intuito de adquirir a formação média, pelo que, até ao momento actual passou por várias fases e designações:

De 2005 a 2009, foi designada por Escola de Formação de Professores Comandante Liberdade, Antena Regional Norte da Huila, turma de Caconda e, administrava os cursos na especialidade de Bio-Química e Geo-História, funcionando na escola do III nível 22 de Novembro, situada na sede Municipal.

No âmbito da implementação da reforma educativa, a partir de 2010, o curso de formação de professores foi instinto passando para a formação geral leccionando os cursos de Ciências Físico-Biológicas, Ciências Económica – Jurídico e Ciências Humanas e, nesta altura, funcionava na escola primária nº 9, situada na sede Municipal.

As instalações do Liceu, acolhem alunos das turmas anexas ao Magistério Primário nº 137 do Lubango e as turmas do Curso de Contabilidade e Gestão, anexas ao IMELUB (Instituto Médio de Economia do Lubango).

A Instituição é designada por Liceu, em conformidade com a alínea b) nº 3 do artigo 59 da Lei nº 17/16 de 7 de Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.

Actualmente funciona em instalações próprias, construída de raiz a partir de 2012 sita no bairro Londingo, constituída por 20 salas de aulas, duas secretarias, três gabinetes, um (1) para o director geral, um (1) para subdirector administrativo, um (1) para subdirector pedagógico, laboratórios de Informática, Física, Química e Biologia, dois anfiteatros para reuniões, Três Wc, Uma sala de espera, uma sala de professores e uma biblioteca. A instituição foi inaugurada dia 06 de Fevereiro de 2014 pelo então Governador Provincial da Huila, João Marcelino Typinge.

Como uma instituição deve ser dirigida por um Director, muitos Directores foram nomeados para dirigir aquela instituição, como se seguem:

Moisés Isaac e Paulino Nguelengue Cassindula, dirigiram-na de 2005 a 2014;

António Abel de 2014 a 2018;

Jorge Evaristo Chimuco de 2018 a 2020;

José António Caveto é o actual Director do Liceu.

### **2.1.3 Caracterização dos alunos**

A escola possui um total de 1.326 alunos distribuídos em dois períodos manhã e tarde. Estes dados referem-se aos alunos matriculados da 10<sup>a</sup> a 13<sup>a</sup>, por acolher as turmas do Magistério Primário nº 137 e Contabilidade e Gestão (IMELUB)

**Tabela 3**

**Número de alunos matriculados no ano lectivo 2020/2021**

<b>Magistério Primário</b>		<b>Ensino Geral incluído Contabilidade e Gestão</b>	<b>Total</b>
Alunos	361	965	1.326



## **2.2 População**

A pesquisa levada a cabo neste trabalho foi realizada no Liceu nº 1152 localizada na sede do Município de Caconda. A população alvo da investigação é de 125 alunos da décima segunda (12<sup>a</sup>) classe, referente ao ano lectivo 2020/2021 distribuídos em dois períodos (manhã e tarde). O curso de Contabilidade e Gestão não tem a cadeira de Língua Portuguesa na (12<sup>a</sup>) classe, por isso, trabalhamos apenas com as turmas do Magistério Primário e Ensino Geral do período da manhã. Escolhemos o período da manhã porque chegam à escola mais tranquilos e dispostos para actividade escolar. Os alunos do período da manhã vão à escola sossegados e sem preocupações grandes que atrapalham a realização de uma prova ou a actividade educativa, diferente dos do período da tarde, alguns começam a trabalhar desde manhã e quando chega a hora de ir à escola já estão cansados. O cansaço pode contribuir para o insucesso escolar.

A escolha do 2<sup>o</sup> ciclo deve-se ao facto de ser a última classe do ensino secundário, a chamada classe de saída, nela, os alunos devem conhecer a Língua Portuguesa solidamente e de acordo com os objectivos traçados pelo Ministério da Educação. No final deste ciclo tem-se a percepção de que os alunos estão preparados para um emprego ou para frequentarem o ensino superior.

### **2.2.1 Amostra**

A amostra seleccionada é de 20% da população alvo. E fizeram parte da amostra quatro (4) professores, destes, apenas três aceitaram preencher o inquérito e um alegou falta de tempo para o preencher. Leiria (2006), citado por César (2014: 41), refere que «a adequação de uma amostra depende daquilo que se quer investigar». Para o nosso estudo e de acordo com os objectivos definidos, achamos que esta amostra é adequada e suficiente para a realização do trabalho. Relativamente aos procedimentos para achar a amostra, seguimos o modelo proposto por Ramos e Naranjo (2014: 217), de acordo com estes autores, a amostra aleatória simples para além de se apresentar por sorteio, tabela de números aleatórios, há também de intervalos fixos. Este último procedimento é «da listagem numerada da população, desta, extrai-se um primeiro número ao acaso e os seguintes extraem-se segundo o intervalo definido». Para tal,

enumeramos 125 textos dos alunos, destes, seleccionamos ao acaso o número cinco (5) até completar 20% que corresponde a (25) produções ou redacções. No entanto, todos os números múltiplos de cinco (5) fazem parte da nossa amostra.

As (25) produções ou redacções correspondem aos textos seleccionados e colectados, fruto de uma prova trimestral elaborada pela coordenação de Língua Portuguesa do Liceu nº 1152- em Caconda, visto que a prova foi aplicada para todos os cursos que possuem a cadeira de Língua Portuguesa.

Nas redacções, identificamos e analisamos os casos de emprego da próclise presente ou não nos textos dos alunos.

#### **2.4 Procedimentos metodológicos**

O trabalho afigura-se como uma pesquisa descritiva, visto que, busca descrever os casos de emprego da próclise nos textos dos alunos. Para alcançar os objectivos traçados, com o título que nos propomos, recorreremos à metodologia que se segue:

- I. Teste de produção escrita (realizada durante a época de prova trimestral na disciplina de Língua Portuguesa / 1º trimestre).

A produção escrita teve, como sempre, dois temas, mas era da escolha do aluno desenvolver o tema que lhe convém. Os temas são:

1. Faz um plano para a tua pausa pedagógica;
2. Se preferires, fala sobre a independência de Angola.

Achamos interessante a escolha deste instrumento, porque deixaria os alunos exporem os seus pensamentos de forma espontânea, arbitrária, procurando, desta forma, verificar nas suas redacções casos de emprego da próclise.

ii) Inquérito por questionário dirigido aos professores

O conteúdo sobre pronomes pessoais é dado a partir da 1ª classe e a 6ª é a última classe onde se administra este conteúdo, quer dizer que o aluno aprende a pronominalizar frases a partir do ensino primário, mesmo que seja de menor escala e não apenas no 2º ciclo, visto que até a este nível, já atravessou mais um nível escolar, o I ciclo.

## 2.5 Análise do corpus

Nesta subsecção procuramos, levantar, analisar e categorizar os possíveis casos de emprego da próclise nos textos produzidos pelos alunos.

### Temática 1. Análise das produções dos alunos

Não se registou nenhum caso relativo à temática 1.

### Temática 2. Análise das produções dos alunos

Não se registou nenhum caso relacionado à temática 2. Aqui é possível aferir que os alunos colocam adequadamente os pronomes pessoais oblíquos átonos em contextos relacionados à temática 2.

### Temática 3. Análise das produções dos alunos

Texto nº 4, linha 2 «...porque trata-**se**...» (Português padrão = porque **se** trata).

Texto nº 6, linha 6 «... livros que poderão **nos** ajudar...» (Português padrão = livros que **nos** poderão ajudar).

Texto nº 10, linha 6 «...é que haviam **nos** mantidos escravos por muito tempo...» (Português padrão = são eles que **nos** mantiveram escravos por muito tempo).

Texto nº 15, linha 6 «...que dão-**nos**...» (Português padrão = que **nos** dão).

Os textos, em referência, possuem casos relacionados à temática 3, próclise em orações subordinadas. Como é sabido, as orações subordinadas podem ser substantivas, adjectivas e adverbiais. As substantivas são introduzidas por “que ou se”, as orações adjectivas são introduzidas por “que” relativo e as adverbiais podem ser temporais, causais, comparativas, concessivas, condicionais, consecutivas, finais, modais e proporcionais.

No texto nº 4, por exemplo, temos uma conjunção subordinativa adverbial causal “porque” e atrai o pronome para antes do verbo, mas verifica-se a ênclise em contextos de próclise obrigatória.

No texto nº 6 temos uma conjunção subordinativa adjectiva “que”, geralmente, ela atrai o pronome para antes do verbo.

No texto nº 10 temos, de igual modo, uma conjunção subordinativa substantiva “que”, nestes casos é obrigatório o emprego da próclise.

Relativamente ao texto nº 15 temos, também, uma conjunção subordinativa relativa “que” e de acordo com o que está plasmado na temática 3, esta conjunção induz à próclise.

Quanto à temática 3, é possível aferir que os alunos não têm conhecimentos de que as conjunções subordinativas são proclisadores ou elementos que induzem à próclise. Uma excelente colocação pronominal relativa à esta temática é imperioso saber o tipo de frase e os elementos que constituem a mesma, se são ou não atractores de próclise.

Serrote (2019:39), constatou o mesmo problema, isto é, num estudo realizado aos alunos da 12ª classe da escola Secundária de Arimba-Lubango, afirma que, «os alunos por não terem o domínio das classes de palavras que atraem os pronomes para antes do verbo, apresentam maiores dificuldades em resolver os exercícios» principalmente os relacionados à temática 3.

#### **Temática 4. Análise das produções dos alunos**

Não se registou nenhum caso relacionado à temática 4, nem com frases de tipo interrogativo nem exclamativo.

#### **Temática 5. Análise das produções dos alunos**

Constatou-se, nos textos 13 e 14, o uso da ênclise em contextos de próclise obrigatória, mesmo não havendo pausa entre o verbo e o advérbio, isto ocorre porque o aluno é possível que não tenha o conhecimento sólido dos advérbios e nem da regra da temática 5. Não sabe que o advérbio só não atrai o pronome, quando existir uma pausa e esta pausa é marcada, na escrita, por uma vírgula ou mesmo por um ponto final.

Texto nº 13, linha 1 «...Como sabe-**se**...» (Português padrão= como **se** sabe).

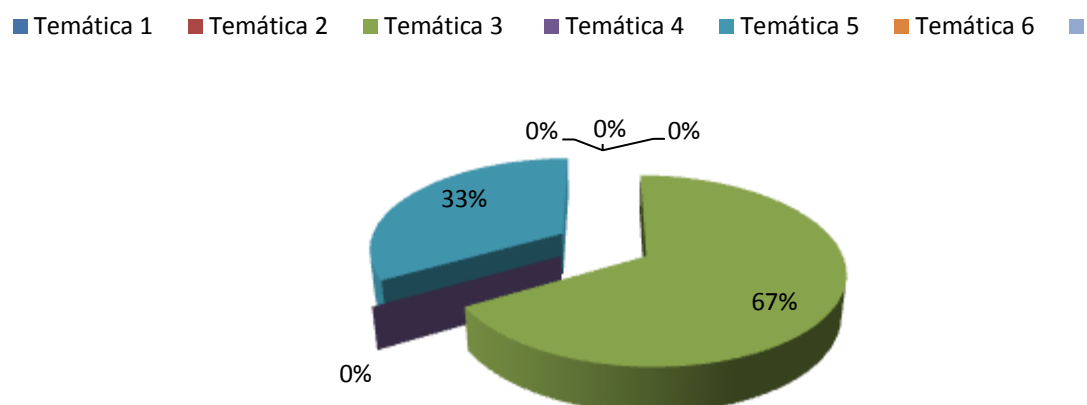
Texto nº 14, linha 7 «...Pretendo ainda dedicar-**me**...» (Português padrão= pretendo ainda **me** dedicar).

#### **Temática 6. Análise das produções dos alunos**

Não se constatou nenhum caso relacionado à temática 6, com quantificadores nem com pronomes indefinidos.

## Gráfico nº 01

### Representação dos dados analisados



Conforme se vê no gráfico nº 01, conseguimos perceber que 67% recai à temática 3 correspondendo à maior percentagem. Já a temática 5 obtivemos 33% e as temáticas 1, 2, 4 e 6 obtivemos 0%.

### **CAPÍTULO III— PROPOSTAS METODOLÓGICAS**

O uso correcto da Língua portuguesa, é o resultado do conhecimento sólido das regras, para tal, é necessário ler teorias certas para corrigir teorias erradas que, muitas vezes, carregamos na nossa cabeça. De igual modo o emprego da próclise, para o uso correcto dos pronomes pessoais, é necessário muita consulta gramatical e bastantes exercícios, quase tudo que não se exercita esquece-se com facilidade. Face a este pressuposto, propomos que os professores realizem pedagogicamente actividades que concorram para a minimização dos problemas constatados.

Como se pode verificar, o estudo da colocação pronominal requer conhecimentos prévios e imprescindíveis para o entendimento, tais como: verbo, advérbio, pronomes, conjunções e orações de um modo geral, uma vez que as regras envolvem todos estes assuntos. Não se pode falar das regras das temáticas 1 e 5, por exemplo, sem primeiro falar dos advérbios, no sentido geral, nem da regra da temática 2, sem primeiro certificar-se de que o aluno sabe sobre conjunções coordenativas disjuntivas, nem tão pouco da regra da temática 3, sem primeiro recapitular a matéria das conjunções e locuções conjuncionais subordinativas e as respectivas orações, finalmente, ensinar sobre quantificadores ou pronomes indefinidos, sem se olvidar da classe do verbo que também é fundamental. Depois de reensinar as classes de palavras, só assim poderá ensinar as regras de emprego da próclise.

Como exemplo, os alunos incorrem a vários desvios de emprego da próclise, casos concretos identificamo-los nos textos das temáticas 3 e 5:

-“... porque trata-**se**...”

-“... que dão-**nos**...”

-“...como sabe-**se**...”

Desvios como estes são possíveis de minimizá-los, se primeiro, reensinarmos a teoria. Reensinar sobre os verbos, advérbios, pronomes, conjunções e orações de forma geral. Ensinar primeiro a teoria é importante. O aluno pode até praticar algo

relacionado com alguma teoria que está na sua mente, mas não adequadamente, por isso, primeiro devemos modificar esta teoria para melhorarmos a sua prática.

A prática será excelente depois de ensinarmos com excelência a teoria. O professor, depois de ensinar a teoria das classes de palavras que servem como proclisadores, deve buscar textos com emprego adequado da próclise e a partir do texto, o professor explica a razão de os pronomes serem colocados antes do verbo como em “ porque **se** trata”, “que **nos** dão” e “ como **se** sabe” e explicar a razão de o pronome preceder ou anteceder o verbo e não pospor o verbo.

A selecção do texto dependerá muito do professor, ele pode levar para a sala de aula um texto, distribuir aos alunos e orienta-los para lerem. Seguidamente, pedir-lhes para seleccionarem todos os pronomes pessoais que estão na posição proclítica. Deve-se sempre avaliar os textos produzidos pelos alunos e mitigar as dificuldades que eles apresentam.

## **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **Conclusões**

Este estudo apresenta, ainda, a dificuldade que se tem a quanto o conteúdo de pronominalização especialmente o emprego da próclise por parte dos alunos, sabe-se que um dos principais objectivos da Língua Portuguesa é a proficiência linguística do aluno e que saiba usá-la de acordo com as diferentes situações. Nesta senda, concluiu-se que a teoria de Azeredo, Pinto e Lopes (2014: 207) analisa os casos de emprego da próclise igual aos contextos de Angola e ao analisar os dados constatou-se, ao longo do trabalho, que não se registou nenhum caso relacionado com as temáticas 1, 2, 4 e 6, nisto, obtivemos uma percentagem de 0%.

A maior parte dos casos, quatro (4) casos, encontram-se na temática 3 onde o aluno coloca os pronomes “se e nos” em posição pós-verbal quando devia colocar em posição pré-verbal, porque se trata de orações subordinadas. A primeira, trata-se de uma oração subordinada adverbial causal, a segunda, trata-se de uma oração subordinada adjectiva, a terceira, trata-se de uma oração subordinada substantiva predicativa e a quarta, trata-se de uma oração subordinada adjectiva. Os outros dois casos pertencem à temática 5 com os advérbios “como e ainda”, onde o aluno coloca os pronomes “se e me” em posição pós-verbal quando devia colocar em posição pré-verbal porque se trata de orações com advérbios sem pausa.

Estes dados mostram-nos, mais uma vez, as debilidades que os alunos têm da teoria relacionada às temáticas 3 e 5 ou do conteúdo de emprego da próclise. Isto significa que os alunos desconhecem alguns aspectos da teoria de próclise ou pronominalização em geral.



## Recomendações

A análise do trabalho permitiu escalonar as seguintes recomendações:

1. Que se reensine a teoria que trata sobre tipos de frase, conjunções subordinativas, verbos, advérbios, conjunções coordenativas disjuntivas, orações subordinadas substantiva, adjectivas, adverbiais, quantificadores ou pronomes indefinidos e regras de emprego da próclise. Elaborando assim uma tabela dos elementos que atraem os pronomes para antes do verbo.
2. Deve-se evitar, sempre que possível, ao nível das escolas, permitir que a disciplina de Língua Portuguesa seja leccionada por um professor não especialista, porque pode contribuir para o insucesso da aprendizagem da língua;
3. Que cada direcção municipal a cada início do ano lectivo, promova um seminário de capacitação de professores, relacionado à interpretação do programa e de como será abordado cada conteúdo programático;
4. Procurar evitar culpabilizar os professores das classes anteriores pelos erros actuais dos alunos, antes pelo contrário, esgotar todas possibilidades para superar as deficiências actuais dos alunos;

## **BIBLIOGRAFIA**

- Adriano, P. S. (2015). *A Crise Normativa do Português Em Angola Cliticização e regência verbal: que atitude normativa para o professor e o revisor?* (1ª ed.). Mayamba.
- Albuquerque, M. E. (s.d.). *Estudos de Morfologia do Português de acordo com a Gramática Normativa. Disciplina complementar de Graduação.* Universidade Federal de Santa Maria. Brasil.
- Arsénio, D. P. (2018). *O Uso dos Pronomes Pessoais Retos e Oblíquos: Um Estudo de Caso com Alunos da 9ª Classe do Complexo Escolar Samora Moisés Machel da Província do Kwanza-Norte/Angola.* Dissertação de Mestrado em Estudos Lusófonos. Universidade da Beira Interior.
- Assembleia Nacional. *Diário da República. I Série - Nº 170.* (7 de Outubro de 2016). Lei nº 17/16 de 7 de Outubro. *Diário da República Órgão Oficial da República de Angola*, pp. 3993 - 4013.
- Azeredo, M. O., Pinto, M. I., & Lopes, M. C. (2014). *Da Comunicação à Expressão Gramática Prática de Português* (1ª ed.). Raiz .
- Bechara, E. (2001). *Lições de Português pela Análise Sintáctica* (3ª ed.). Editora Lucerna.
- Biazolli, C. C. (2016). *Posição de clíticos pronominais em duas variedades do português: inter-relações de estilo, Género, modalidade e norma.* Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara SP.
- Borregana, A. A. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa* (1ª ed.). Texto Editores.
- Brito, V. L. (2012). *A Pronominalização no Enriquecimento da Escrita Contributos de Utilização dos Pronomes na Expressão Escrita.* Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- César, G. R. (2014). *O Uso de Pronomes Clíticos em textos de Ensino Secundário e Universitário em Nampula.* Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro.

- Costa, A. G., & Gil, V. (1997). De viva Voz-Língua Portuguesa 8º Ano (1ª ed.). Texto Editora.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1984). Gramática do Português Contemporâneo (2ª ed.). João Sá da Costa.
- Eliseu, A. (2008). Sintaxe do Português . Editorial Caminho.
- Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2012). Saber Escrever Saber Falar (1ª ed.). Dom Quixote.
- Freire, G. C. (2005). A Realização do Acusativo e do Dativo Anafóricos de Terceira pessoa na Escrita Brasileira e Lusitana. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Gomes, A., & Cavacas, F. (2005). Escrever Direito- Ortografia (1ª ed.). Lisboa.
- Gomes, A., & Cavacas, F. (2006). A Língua não é Traíçoeira Morfologia (2ª ed.). Clássica Editora.
- Kessler, M. L. (s.d.). Sintaxe do Português 3º semestre. Curso de Graduação de Letras. Universidade Federal de Santa Maria.
- Lobato, M. C., & Ferreira, M. d. (2013). Morfologia Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa Modalidade a Distância. Universidade Federal do Pará. (Vol. 10). editAedi.
- Machado, A. C. (2006). O Uso e a ordem dos Clíticos na Escrita de Estudante da Cidade do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Magro, C. (2007). Clíticos: Variações sobre o tema. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Lisboa.
- Mapasse, E. L. (2005). Clíticos Pronominais em Português de Moçambique. Dissertação de mestrado em Linguística. Universidade de Lisboa.
- Mateus, M. H., & Carrilho, E. (2016). A colocação dos pronomes clíticos em sincronia e diacronia.

- Mateus, M. H., & Villalva, A. (2006). O Essencial sobre Linguística (1ª ed.). Nzila.
- Miguel, M. H. (2014). Dinâmica da Pronominalização no Português de Luanda. Mayamba Editora.
- Miguel, M. H., & Alves, M. A. (2011). Manual Convergências. Manual para Universitário (3ª ed.).
- Morais, B. M., Tchongolola, E. K., & Francisco, T. (2014). Estratégias de Correção da colocação dos Pronomes nas frases Elaboradas pelos alunos da 9ª Classe da Escola do I Ciclo "11 de Novembro" do Lubango. Trabalho de Licenciatura Apresentado no Instituto Superior de Ciências de Educação da Huila.
- Moura, J. d. (2014). Gramática do Português Actual (1ª ed.). Lisboa Editora.
- Mutali, H. S. (2019). A Colocação dos Pronomes Clíticos no Português Angolano Escrito. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa.
- Pinto, J. M. (2007). Gramática do Português para todos. (1ª ed.). Plátano Editora.
- Ramos, S. T., & Naranjo, E. S. (2014). Metodologia de Investigação Científica. Escolar Editora.
- Rocha, N. S. (2009). Clíticos: Ingrediente na Cozinha Portuguesa do Século XVII. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia.
- Serrote, E. P. (2019). Alguns Subsídios Didáticos-Metodológicos para o Ensino-Aprendizagem da Colocação dos Pronomes Oblíquos Átonos: Um Estudo Realizado na 12ª Classe da Escola Secundária da Arimba-Lubango. Trabalho de Licenciatura Apresentado no Instituto Superior de Ciências de Educação da Huila.
- Svobodová, I. (2014). Sintaxe da Língua Portuguesa. Masarykova Univerzita.
- Tchissingui, A. R., Guerreiro, A. d., & Der-Kelle, M. d. (2015). Detecção de Desvios de Concordância Verbal nas Palavras Escritas dos Alunos da 7ª Classe da Escola do I ciclo do Ensino Secundário -"Mandume", no Lubango. Trabalho de Licenciatura Apresentado no Instituto Superior de Ciências de Educação da Huila.

Ulanowicz, E. U. (2020). Especificidades com o Uso dos Clíticos: estudo de Caso no Nível B de Português Língua Estrangeira. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Villalva, A. (2007). Morfologia do Português. Universidade Aberta.

Xavier, J. F., Cabral, N. C., & Mupole, T. (2008). Implicações Didáticas dos Desvios na Utilização dos Clíticos Pronominais por Alunos Angolanos. Um Estudo de Caso. Trabalho de Licenciatura Apresentado no Instituto Superior de Ciências de Educação da Huila.

## **ANEXOS**

## Textos dos Alunos

6-

TEXTO Nº 01

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Só calei-me porque tu pediste-me.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Já dei-te ontem.

### Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

- linha 1 A independência de Angola foi proclamada às zero horas do dia 11 de  
linha 2 Novembro de 1975, em Luanda, o MPLA na pessoa do seu presidente  
linha 3 Doctor António Agostinho Neto, proclamou a Independência Nacional,  
linha 4 denominando o Estado como República Popular de Angola. Nessa altura  
linha 5 também entrou em vigor a lei constitucional e a lei da Nacionalidade.
- linha 6 A lei constitucional proclamou a total libertação do colonialismo da  
linha 7 dominação e exploração, do imperialismo e a constituição de um país (prop)  
linha 8 próspero e democrático em que as massas populares pudessem ma-  
linha 9 nifestar as suas aspirações.

A coordenação

TEXTO Nº 02

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em **negrito** no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

calei-me porque tu pediste, mas já arrependi.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Tu perguntas pela nota ao professor.  
Tu já te dei o presente ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 Para a minha pausa pedagógica eu fiz o  
linha 2 seguinte plano: Na primeira semana de pausa  
linha 3 irei a Lagoa para Capinar e depois de terminar  
linha 4 de Capinar mando iri chachar o milho e  
linha 5 depois de terminar tudo mas Lagoa estarei de  
linha 6 volta na cidade sede de Colónia e na segunda  
linha 7 semana eu irei na cidade do Gbuambio visitar  
linha 8 a minha tia e os meus primos e também  
linha 9 curtir as festas no dia 25 um almoço  
linha 10 com a tia e os primos e no dia 31 a passagem do  
linha 11 ano 2020 a 2021 vamos organizar uma festa  
linha 12 para 10 famose revelo revelo

A coordenação

2



6-

7- Classifica morfologicamente os termos em **negrito** no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calci-me, porque tu pedisti-me, mas já arrependi-me.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 O Tema em que vou desenvolver é falar sobre a independência de Angola, pois Angolenses estamos cientes de que  
linha 2 estas eleições "se" inserem na longa tradição de luta do  
linha 3 povo angolano pela conquista da sua cidadania e inde-  
linha 4 pendência, proclamada no dia 11 de Novembro de 1975  
linha 5 pelo Dr. António Agostinho Neto primeiro presidente  
linha 6 da república nascido em 17 de Setembro de 1922 e foi  
linha 7 morto no Bialamo de 1979.

A coordenação

3

TEXT0 N 504

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só caléi-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

*Vo-me caléi porque tu me pediste, mas já me arrependi.*

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já je dei o presente ontem.

*Segundo a lição B) o objecto directo é a segunda frase porque refere-se o presente a 1ª. Trata-se do objecto indirecto.*

#### Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

*linha 1 falando da independência de Angola é também um facto  
linha 2 relevante porque trata-se dos antepassados de nosso país pelas  
linha 3 suas histórias. Angola tornou-se independente dia 11 de Novembro  
linha 4 de 1975, pelo primeiro Presidente: António Agostinho Neto os  
linha 5 este dia é tão importante na história para que a geração futura  
linha 6 imagine o passado tornar como o presente. e arquitetar  
linha 7 o futuro.*

A coordenação

4

TEXTO Nº05

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em **negrito** no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

*Me calei, porque tu pediste, mas já arrependi-me.*

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta **pela** nota ao professor.

b) Já te dei **o** presente ontem.

*a) —*

*b) eu já te dei o presente ontem.*

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a Independência de Angola

*linha 1 A independência de Angola foi programada no dia 17 de*  
*linha 2 Novembro de 1975 pelo 1º presidente de Angola Dr. António*  
*linha 3 Agostinho Neto, pelas 00h no largo da independência em*  
*linha 4 Luanda e essa mesma independência "nos" trouxe paz*  
*linha 5 queriam, os outros ~~estados~~*

A coordenação

5

TEXTO Nº 06

6.

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

R: Só calei-me, porque tu pediste-me mas já arrependi-me.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

R: Ele disse que perguntaria pela nota ao professor.  
b) Ele disse que já tinha dado o presente ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola.

1- R: O meu plano para a minha pausa pedagógica  
é muito a explorar que foi feita porque consegui  
de adquirir algo positivo na parte científica no caso dos  
contenúdos.

2- R: Sendo alguns livros que poderiam "ir" a  
judar no nosso progresso.

TEXTO Nº 07

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ele está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

R: Só calei, porque tu pediste mas já me arrependi

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta **pe**la nota ao professor.

b) Já te dei o **pre**zente ontem.

a) Pergunta o pela nota b) Já te dei o ontem

#### Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1

Plano para as minhas férias pedagógicas

linha 2

Assim que eu estiver de férias viajarei para visitar

linha 3

a minha família e me reencontrar com meus amigos

linha 4

os para nos divertirmos pois que isso não é possível

linha 5

quando estou aqui em aulas é mesmo possível quando

linha 6

estou em pausa

||| | | | |

A coordenação

7

## TEXTOS

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

*Só me calei porque tu me pediste, mas já me arrependi.*

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

*b) Já te dei o presente ontem.*

### Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

*linha 1 falando da independência de Angola*  
*linha 2 foi proclamada aos 11 de Novembro de 1975*  
*linha 3 pelo doctor António Agostinho Neto António*  
*linha 4 Agostinho Neto, no seu partido do movimento*  
*linha 5 popular de libertação de Angola então*  
*linha 6 a partir das zero horas do dia 11 de Novem.*  
*linha 7 bro que Angola tornou-se independente. O*  
*linha 8 doctor António Agostinho Neto desde lá foi consi*  
*linha 9 derado (com primeiro presidente de Angola.*  
*linha 10 e assim ficou feita a nação angolana desen*  
*linha 11 volvendo reconhecida mundialmente.*

A coordenação

8

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Me calei, porque ele pediu-me, mas já me arrependi.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Eu dei te o presente ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a Independência de Angola

linha 1 Sobre a minha pausa pedagógica tenho o plano de  
linha 2 pensar em min fazer uma avaliação de mim mesmo  
linha 3 de mudar algumas coisas como olcio, e pensar na  
linha 4 amanhã e que será de mim no futuro. Quero rela  
linha 5 xar a mente e pensar na vida e que devo fazer  
linha 6 para ter sucesso no mundo em que não vivemos.

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só caléi-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Me caléi, porque ele pediu mas eu já me arrependi.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Ele pergunta pela nota ao professor  
Eu já te dei o presente ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

- 1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;
- 2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 Na Redacção abaixo ei de falar da "Independência de  
 linha 2 Angola" Angola tornou-se independente no dia 11 de  
 linha 3 novembro de 1975, isto foi feliz com o largo da inde  
 linha 4 pendência, quer dizer que Angola lutou por muito tempo  
 linha 5 contra o colonizador e nesta data foi quando conseguiu  
 linha 6 expulsar os portugueses, porque eles é que haviam nos matado  
 linha 7 escravos de, de de de ser dependente e passou a ser inde  
 linha 8 pende. Com isto a escravidão acabou em Angola e os  
 linha 9 portugueses foram nas suas terras. Esta é uma  
 linha 10 data muito importante para mi para ti e para todos  
 linha 11 nós angolanes.



TEXTOS II

6-

7- Classifica morfológicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

- a) Pergunta pela nota ao professor.
- b) Já te dei o presente ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

- 1- Faz um plano para a tua pausa Pedagógica;
- 2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 A minha criatividade fala sobre: A independência  
linha 2 de Angola. Angola é um país independente  
linha 3 desde 11 de Novembro de 1975. Angola se tornou  
linha 4 independente e tem muitas guerras que estamos  
linha 5 a usar plumão no momento e agora somos livres  
linha 6 graças a independência.

A coordenação

11

TEXTO Nº 12

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só cala-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Só cala-me, porque tu me pediste, mas já arrependi-me caí

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Pergunta-te o presente ao professor  
dei-te o presente ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 A independência de Angola deu-se no dia 11 de  
linha 2 Novembro de 1975 quando o primeiro presidente  
linha 3 de Angola Agostinho Neto Neto de  
linha 4 Julho de facto de Portugal com assinatura de  
linha 5 acordo a favor contra os quatro intervenientes  
linha 6 no conflito: Governo português, FNL, MPLA  
linha 7 UNIT.

A coordenação

12

TEXTO Nº 13

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calcei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Só calcei **me** porque pediste, mas já arrependi **me**.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

o Pi Pergunta **o** pela nota.  
Dei-te já **o** dei ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 1- Pi: Como sabe **se** a pausa tem a ver com o repouso  
linha 2 daquilo que um indivíduo faz.

linha 3 Sendo assim, nas minhas pausas pedagógicas  
linha 4 pretendo relaxar ser amigo da leitura, isto é, nos  
linha 5 momentos livres ou de lazer, ficar em casa com a  
linha 6 família compartilhar interesses, valores conhecimentos  
linha 7 alegrias e a proveitar ensinar as crianças a ler.

linha 8 Com suma estarei muito feliz pelas pausas  
linha 9 não para brincar mas para **me** dedicar nos conhecimentos  
linha 10 às.

TEXTO Nº 14

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

- a) Pergunta pela nota ao professor.
- b) Já te dei o presente ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

- 1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;
- 2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 *Dentre os temas sugeridos, escolho falar sobre o*  
linha 2 *meu plano para a pausa pedagógica:*  
linha 3 *Para a minha pausa pedagógica, pretendo viajar*  
linha 4 *para diferentes pontos do país com a finalidade*  
linha 5 *de de procurar investimentos para o meu*  
linha 7 *pequeno negócio. Pretendo ainda dedicar*  
linha 8 *tempo ainda aos meus estudos.*

TEXTOS 15

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Eu só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Já te dei o presente ontem, objecto directo

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de angola

linha 1 - Pausa Pedagógica,  
linha 2 - As pausas pedagógicas, são para refletir  
linha 3 - analisar as coisas como é que são, e ainda  
linha 4 - é por estas ~~pausas~~ pausas pedagógicas que  
linha 5 - "nos" ajuda a pensar no futuro.  
linha 6 - Por esta razão que dão "nos", ofereceram  
linha 7 - "nos" as pausas pedagógicas.

A coordenação

TEXTOS 16

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em **negrito** no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Só calei, porque tu pediste-me, mas já me arrependi

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta **pela** nota ao professor.

b) Já te dei **o** presente ontem.

9-a-R: Pergunta-o pela nota

9-b-R: Já dei-o o presente ontem

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 Falando um dos dois temas proposto vou falar  
linha 2 sobre o primeiro.  
linha 3 Mas minhas pausas pedagógicas terá muitas  
linha 4 Planos um deles é de estudar alguns livros  
linha 5 factuais porque eu sou amante da poesia  
linha 6 e alguns livros literários e também irei passar  
linha 7 as férias para do Município e lá verei  
linha 8 com os meus novos amigos **me** encontrarei  
linha 9 também com as velhas ou amigas amigas  
linha 10 Este é o tema a minha composição que é  
linha 11 tudo que eu tinha pra falar.

Período - manhã  
1.º período 12.ª classe

TEXTO Nº 17

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

~~calei-me; porque pediste-me; mas arrependi-me.~~

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

a) pergunta-o pela nota.

~~b) Já dei-o ontem.~~

#### Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 A independência de Angola é uma data  
linha 2 muito importante para o povo angolano e come  
linha 3 morada no dia 11 de novembro e foi o dia  
linha 4 que o povo se tornou independente dos portuguê  
linha 5 ses, esta é uma das grandes datas para o  
linha 6 nosso país, foi o dia que mudou a vida  
linha 7 dos angolanos e a mesma foi proclamada  
linha 8 as 05 horas do ano 1975 pelo Dr. António  
linha 9 Agostinho Neto na cidade Luanda e ele era  
linha 10 o presidente do (MPLA) MPLA e por outras for-  
linha 11 ças políticas como a Unita e FVLA.

A coordenação

17

TEXTOS

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

a) Só me calei, porque tu me pediste, mas já me arrependi

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta **pela nota ao professor.**

b) Já te dei o presente ontem.

a) R: Pergunta - a nota ao professor  
b) R: Já dei-te o presente ontem

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 Falando sobre a independência total de Angola é  
linha 2 um facto que trouxe paz para a vida de muitos  
linha 3 Angolanos. Ela foi proclamada dia 11 de novembro  
linha 4 de 1975, pelo doutor António Agostinho Neto, as  
linha 5 06 horas na praça da independência. Apesar que  
linha 6 depois daquela data entrou-se em guerra, mas  
linha 7 todos cidadãos Angolanos tinham os mesmos  
linha 8 direitos. (porque os portugueses nos oprimiam)  
linha 9 no nesse país, mas depois desta data houve  
linha 10 maior preocupação em consolidar a música  
linha 11 nacional, todos cidadãos gozarem seus direitos  
linha 12 e deveres dentro da sua comunidade.



TEXTON<sup>o</sup> 19

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em **negrito** no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Calei-me porque tu pediste me

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Já dei o presente ontem X

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 A independência de Angola foi proclamada às  
linha 2 00. horas do dia 11 de Novembro de 1975  
linha 3 pelo presidente da República do movimento  
linha 4 popular de libertação de Angola MPLA,  
linha 5 António Agostinho Neto, tornando-se o  
linha 6 primeiro presidente de Angola.

A coordenação

19

Turma: 7

Período: Manhã

Classe: 12º

Curso: C.B.F

6-

TEXTONº 20

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

R: Só calei, porque tu me pediste, mas já me arrependi

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

a) Pergunta ao b) Já te dei o b) Já dei te o

#### Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1

"Independência"

linha 2

linha 3

A independência é a desassociação de um ser em relação a outro, do qual dependia ou era por ele dominado

linha 4

linha 5

linha 6

linha 7

A independência de Angola foi proclamada no dia 11/11/1975 pelo primeiro presidente de Angola Doto Doto António Agulinho Neto às 00:00 em Luanda.

linha 8

linha 9

linha 10

Sobre a independência de Angola temo de destacar os movimentos q' que lutaram para libertação nacional eoro.

A coordenação

20

6-

7- Classifica morfológicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta **pela nota ao professor.**

b) Já te dei o presente ontem.

Pergunta - E, indirecto.  
 Já já dei-te o presente. Objecto indirecto.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 A Independência de Angola.  
 linha 2 A luta pela independência de Angola teve início  
 linha 3 na década 50 quando os intelectuais africanos, em nome  
 linha 4 de estudos de Africanos, (ondas) em Lisboa.  
 linha 5 Cardo Agostinho Neto, Mário de Andrade, "se" formaram,  
 linha 6 para a criação de MPLA.  
 linha 7 Em 1962 criam mais outros partidos, A Unita, como  
 linha 8 o mesmo objectivo, para "se" protegerem da P.G.D.  
 linha 9 Em 11 de novembro de 1975 foi proclamada a  
 linha 10 independência de Angola, as primeiras na pessoa  
 linha 11 de Agostinho António Agostinho Neto,  
 linha 12 Denominando como país popular de Angola.

6-

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Só me calei, porque tu me pediste, mas já me arrependi.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Já te dei-o ontem. o/te: Pergunta-lhe x

#### Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a Independência de Angola

linha 1 A ~~sentença~~ chegada das ~~com~~ colónias em Angola  
linha 2 ~~que~~ levou várias transformações ~~em~~ ~~como~~ ~~as~~ ~~sociais~~  
linha 3 ~~cas~~, sociais e políticas. E em 4 de fevereiro, de 1967  
linha 4 ~~enau~~-se em Luanda um grupo de guerrilha e deu  
linha 5 ~~se~~ o pontapé inicial na luta armada. Em 11 de Novembro  
linha 6 de 1975 proclamou-se a independência pelo  
linha 8 Dr. António Agostinho Neto, presidente do Movimento  
linha 9 Popular da Libertação de Angola (MPLA), na praça  
linha 10 do primeiro de Maio e passou a ser primeiro presidente  
linha 11 ~~que~~ da república. E com a independência nacional  
linha 12 hoje vemos várias coisas ~~de~~ que ~~se~~ constituem e a  
linha 13 ~~ser~~ constituído como: Estradas, escolas, hospitais, etc.

TEXTOS 24

6-

7- Classifica morfológicamente os termos em **negrito** no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

Eu calei, porque pediste, mas já me arrependi.

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

Eu te dei o presente ontem.

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

linha 1 Se 1975 a independência de Angola temho a dizer que foi  
linha 2 uma das conquistas mais importantes que o País teve em 40  
linha 3 anos de ser independente. Assim foi no dia 11 de Novembro  
linha 4 de 1975 pelas 00h:30m que o saudoso Dr. António Agostinho  
linha 5 Neto perante a África e o mundo declarou assim a indepe-  
linha 6 ndência de Angola. Para dizer que o Brasil foi o primeiro  
linha 7 país a reconhecer a independência de Angola.

A coordenação

6.

TEXTO Nº 25

7- Classifica morfologicamente os termos em **negrito** no texto.

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu me pediste, mas já me arrependi-me.

*Me calei, porque tu me pediste, mas já me arrependi.*

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta pela nota ao professor.

b) Já te dei o presente ontem.

*a) te perguntas pela nota ao professor.*  
*b) Eu já te dei o presente ontem.*

Criatividade:

Desenvolve um dos dois temas abaixo:

1- Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de Angola

*linha 1 Durante a minha pausa pedagógica iri para o Kubango*  
*linha 2 para ajudar os meus avós que estão lá para ver sua saúde*  
*linha 3 ajudar nos seus trabalhos domesticos tais como na lavoura,*  
*linha 4 e ir as suas lojas. Depois iri de trabalhar um pouco para*  
*linha 5 obter um dinheiro para "me" ajudar nos meus estudos,*  
*linha 6 sabendo que não preciso só de ajuda dos meus pais porque*  
*linha 7 não é todo tempo que os pais têm dinheiro, há momentos*  
*linha 8 dificeis, porque se trabalhar um pouco irá "me" ajudar*  
*linha 9 para meus estudos. Mais só trabalhar para meus estudos*  
*linha 10 não chega tempo que trabalhar também para meus avós*  
*linha 11 que a sua saúde na possibilita esses trabalhos. Como*  
*linha 12 nos seus trabalhos da lavoura tanto que está presente para*  
*linha 13 ajudar em esses trabalhos.*

A coordenação

25



República de Angola  
Ministério da Educação, Cultura e Tecnologia da Infância  
Liceu nº «1152 - Caconda»

### Prova do Trimestre

Disciplina: **Língua Portuguesa**  
Ano lectivo: 2020  
I Trimestre  
Data: 11/12/2020

12ª Classe  
Duração: \_\_\_ min  
Curso: **Todos**

Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Curso \_\_\_\_\_

#### Texto

No sábado, dia 19º aniversário da Rosa, houve baile de se faltar que se prolongou até domingo.  
- Bia, hoje a noite vou a casa do mestre. Fui convidado para uma festa de anos.  
- Mas que mestre é este que **nunca** se lembrou visitar a casa do ajudante? Andas muito metido na casa do mestre – falava a Bia, muito séria e eu escutava-a com todo o interesse. – Rara é a tarde que não passas por casa do mestre! Este pedido de anos é o que faltava! Serões... enfim!  
- Mestre sabe que eu sou casado. Ela é muito meu amigo e mais nada. Se quiseres que ele cá venha passar a tarde, é só dizer.  
- Ó menina Bia, ambula nga (como faz) Felito ir no mestre. Mestre é pai. E um filho quando se encosta no pai, é bom sinal. Não vale mais andar com os velhos do que andar a ouvir por aí que o teu homi vive assim assim? O mal é quando o marido não dá dinheiro em casa ou não dormi em casa. Agora passear no mestre, kala kibanga nga. Felito, não, menina kukuete paxi – aconselhou minha sogra. Mesmo conheço o senhor Joaqui. É pessoa de respeito – vai mbora metu paizinho. Tambula ngo'conda (tome cuidado a boca, do), não viri tarde, mukonda ku Sambizanga (porque no Sambizanga) ixi ia mandimimho (é terra de demónio) – aconselhou-a **minha** sogra.  
Fiquei **vaidoso**. A Bia, que cerzia uma camisa, de vez em quando atirava-me uma olhadela de rancor a que eu correspondia com uma careta. E quando levava o tecido a boca, para cortar com os dentes um fio de linha, mandava-me um kixukululu, sem a mãe ver.

#### Depois de uma leitura cuidada, responde às questões que se seguem

1- Situa o texto no tempo e no espaço.

---

---

2- Quais as personagens figurantes neste texto?

---

---

3- Faz a análise sintáctica das frases que se seguem:

a) «...hoje a noite vou a casa do mestre.»

---

---

4- «Fiquei vaidoso.»

---

---

5- «Mas que mestre é este que nunca se lembrou visitar a casa do ajudante?»

a) Quem pronunciou essas palavras e para quem as proferiu?

---

---

6.

7- Classifica morfologicamente os termos em negrito no texto.

---

---

---

8- As vezes achamos que estamos a empregar correctamente os pronomes nas frases, como é o caso da oração abaixo, porém ela está errada, corrige-a, sabendo que a pronominalização é o processo que nos permite substituir, numa frase, um nome por um pronome.

a) Só calei-me, porque tu pediste-me, mas já arrependi-me.

---

---

---

9- Tendo em conta os objectos (directo e indirecto), pronominaliza as frases abaixo.

a) Pergunta **pela nota ao professor**.

b) Já te dei **o presente** ontem.

---

---

---

#### Criatividade:

**Desenvolve** um dos dois temas abaixo:

1-Faz um plano para a sua pausa Pedagógica;

2- Fala sobre a independência de angola

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

A coordenação